

NAVEGAR É PRECISO INFORMÁTICA PARA PESSOA IDOSA TÍTULO DO TRABALHO (TIMES NEW ROMAN, 14, CENTRALIZADO)

Autor: Cora Cacilda de Menezes Medeiros.

Co-autor: Jussara Soares Leite de Menezes

Prefeitura do Recife cacildam@recife.pe.gov.br

Resumo do artigo: A Inclusão Digital promove a socialização e possibilita novos tipos de trocas simbólicas, além das facilidades das redes sociais. Para a Pessoa Idosa estes fatores ganham ainda mais relevância em virtude das situações de preconceito sofrido em diversos espaços. É certo que, enquanto o Idoso/a está em processo de aprendizado, deseja adquirir cada vez mais conhecimentos. Em sua maioria, só buscam mais aprendizagem nessa fase da vida devido à falta de tempo e oportunidade quando eram jovens. A Inclusão Digital, portanto, deve ser entendida como meio para a reconstrução do conhecimento, valorização de experiências cotidianas e exercício da cidadania. O “Projeto Navegar é Preciso” acontece através de turmas de Informática exclusivas para Pessoas Idosas, de forma a promover sua inserção na dinâmica das relações sociais, plena e qualificada, na perspectiva da eliminação do preconceito e da exclusão. Busca oportunizar a socialização, através da Inclusão Digital; incentivar a busca de novos conhecimentos sociais e políticos; atender demanda do segmento da Pessoa Idosa; fortalecer e ampliar atividades através das redes sociais, e fortalecer a cidadania da Pessoa Idosa. O curso é em 40 horas: edição de textos, planilhas, internet e redes sociais. São realizadas aulas passeio, com pesquisa virtual sobre a aula, captura e publicação de fotos. O Projeto teve início em setembro de 2014, com quatro turmas por ano.

Palavras-chave: pessoa idosa, informática, inclusão digital.

Introdução

O mundo informatizado é um grande desafio para todas as fases da existência do ser humano. Recursos tecnológicos estão presentes no dia a dia e se aprimoram numa velocidade nunca antes imaginada. Esse novo universo de relações e informações é um elemento que agrava, ainda mais, a exclusão da Pessoa Idosa, reduzindo oportunidades e relegando mais e mais o seu papel na sociedade.

O ambiente familiar, outrora constituído em volta das figuras da mãe e do pai, e por isso convergente para favorecer, de maneira geral, a função das Pessoas Idosas, encontra-se hoje fortemente influenciado pelos ‘mitos eletrônicos’ e pela comunicação virtual. Esses aspectos são, inclusive, endeusados pelos/as jovens, na sua maioria, pelas crianças e por todos os adultos ‘antenados’. Não se vive mais sem o uso da tecnologia.

As gerações nascidas no universo de ícones, imagens, aparelhos sofisticados, botões e teclas transitam, com desenvoltura e competência, em cenas de ficção científica para as Pessoas Idosas de hoje. Essa outra geração, nascida em tempos de pouquíssima oferta de meios de comunicação em

comparação com o atual, convive de forma ainda bastante conflituosa com as rápidas mudanças tecnológicas — que crescem em progressão geométrica. Algumas dessas dificuldades se justificam porque elas são mais lentas, porque não sabem operar ou porque simplesmente não desejam aprender. Assim sendo, este Grupo Social carece de formas próprias de ensino e aprendizagem, o que é potencializado pela vontade de aprender e ser incluído/a.

Tudo isso se reflete na vida das Pessoas Idosas, as quais, ao mesmo tempo em que são marginalizadas e exiladas, em grande medida, também participam do mundo, como por exemplo, com a sua função social pertinente à Memória e ao Passado Familiar, elementos afetivos e significativos para a vida com harmonia entre os seres humanos.

Uma vez que a inclusão digital promove a socialização e possibilita novos tipos de trocas simbólicas, além das facilidades das redes sociais, isso ganha enorme relevância para a Pessoa Idosa em virtude das situações de preconceito sofrido nos diversos espaços sociais e familiares. Ter acesso à linguagem da Informática, dispondo dela para liberar-se do fardo de ser visto como alguém que está ultrapassado e/ou descontextualizado, significa muito mais para essas pessoas do que para qualquer outra.

É certo que, enquanto está em processo de aprendizado, o Idoso/a deseja adquirir cada vez mais conhecimentos. Em sua maioria, só buscam mais aprendizagem nessa fase da vida devido à falta de tempo e oportunidade quando eram jovens. A Inclusão Digital, portanto, deve ser entendida como um meio para a |(re)construção do conhecimento, valorização de experiências cotidianas e exercício da cidadania.

A tecnologia oferece à Pessoa Idosa, até mesmo, a possibilidade da educação continuada e à distância. Outros ganhos dizem respeito à estimulação mental e ao bem-estar, mas principalmente ao contato com parentes e amigos/as, o que pode corresponder a novas relações afetivas, e muitas vezes, o que é extremamente saudável, a sua renovação ou potencialização — o que reduz sobremaneira o isolamento. E ainda com importância, auxilia na (re)construção de sua identidade como cidadã e cidadão do mundo.

Por outro lado, também merece atenção o fato de que os aspectos relacionados aos déficits na aprendizagem da Informática pela Pessoa Idosa, quando constatados, dizem respeito a fatores emocionais, tais como insegurança, baixa autoestima, fatores psíquicos e pedagógicos, e não a questões pessoais próprias do processo de envelhecimento.

O Projeto “Navegar é Preciso”, criado pela Gerência da Política da Pessoa Idosa, da Secretaria Executiva de Direitos Humanos da Prefeitura do Recife, está fundamentado no Programa de

Governo Municipal, na linha de Ação que diz respeito aos ‘Direitos Humanos, Proteção e Emancipação Social do Idoso’, na qual as atividades educacionais voltadas para a População Idosa são encontradas como ações a serem implementadas.

Por sua vez, no Capítulo V do “Estatuto do Idoso”, que contempla as questões relacionadas à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, encontra-se que é obrigação do Poder Público a atualização tecnológica da Pessoa Idosa, mediante a realização de cursos com conteúdos adaptados, de forma a familiarizá-la, inclusive, com recursos de computação.

Justificativa

Cada vez mais, vem sendo consolidada a compreensão de que a Inclusão Digital de um indivíduo promove sua socialização, uma vez que possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas com outras pessoas e espaços, como a ampla comunicação sem fronteiras oferecida pelas redes sociais. Para a Pessoa Idosa estes fatores ganham ainda mais relevância em virtude das situações de preconceito e discriminação que sofrem nos diversos espaços da sociedade.

De acordo com o Censo Demográfico 2010 do Instituto de Geografia e Estatística - IBGE, a Cidade do Recife apresenta uma população de 182 (cento e oitenta e dois) mil pessoas com 60 anos de idade e mais, o que representa 11,82% do seu total de habitantes. Desse contingente, aproximadamente 23% não são alfabetizados/as, ou seja, provavelmente nunca frequentaram uma escola ou, caso por ela tenham passado, não atingiram o objetivo mínimo que seria a alfabetização.

As dificuldades da Pessoa Idosa são mais acentuadas à medida que o grau de instrução condiciona fortemente a situação econômica. Pesquisas junto ao segmento constatam que, enquanto a Pessoa Idosa está em algum processo de aprendizado, ela deseja adquirir cada vez mais novos conhecimentos. Nessa perspectiva, buscam atividades formativas com o objetivo de se incluir na sociedade e, em sua maioria, relatam que procuram ainda maneiras de aprender porque não tiveram oportunidade ou tempo em outras fases da vida.

Em se tratando de Políticas Públicas, outra informação relevante, ainda do IBGE, é o fato de que das 182 (cento e oitenta e dois) mil pessoas de 60 anos e mais, residentes no Recife, 61% são responsáveis pelos seus domicílios. Estudos têm demonstrado que aumenta consideravelmente o contingente de Pessoas Idosas responsáveis pelo domicílio e a sobrecarga que isso pode representar para esse coletivo.

Dentre as 111 (cento e onze) mil Pessoas Idosas que respondem por seus domicílios no Recife, 11,30% delas moram sozinhas. Para essas Pessoas Idosas, o acesso à Informática e mais

especificamente às redes sociais proporciona uma ‘companhia virtual’ que equivale a diversas formas: o estreitamento de laços, a retomada de relações antigas, novas relações incluindo as de namoro, bem novas alternativas de participação na sociedade, a diminuição do isolamento, e o dignificante empoderamento a partir do acesso a informações diversas e generalizadas, como aquelas pertinentes à Saúde e ao Bem-Estar. Assim, a vida se amplia e as Pessoas Idosas também podem viver melhor.

Objetivos

O Projeto “Navegar é Preciso”, criado em 2014, pela Gerência da Política da Pessoa Idosa - GPI da Secretaria Executiva de Direitos Humanos da Prefeitura do Recife, foi instituído com a finalidade de oferecer aulas de Informática, em turmas exclusivas, para pessoas com 60 anos e mais. Não se trata de uma proposta que venha a segregar as Pessoas Idosas, muito pelo contrário, uma vez que elas podem, inclusive, também se matricular em qualquer uma das turmas oferecidas pelas Unidades de Tecnologia mantidas pela Municipalidade.

Entretanto, de acordo com investigação preliminar da Gerência da Política da Pessoa Idosa, uma grande parcela dessa População Idosa não se sente confortável em apresentar suas dúvidas e inseguranças no uso do computador, na presença de jovens. Diante dessa realidade, o Projeto vem sendo desenvolvido para, cada vez mais e melhor, serem atingidos todos os seus objetivos.

Com foco na eliminação do preconceito e da discriminação e no incentivo à busca por conhecimentos sociais, culturais, econômicos e políticos, em todas as fases da vida, a GPI trabalha com vistas a promover essa inserção, de maneira plena e qualificada, avaliando e realizando o *feedback* do processo junto às Pessoas Idosas beneficiadas.

A partir da construção do Projeto Navegar é Preciso até a elaboração deste documento, pesquisas e discussões aconteceram para a sua formatação, ouvindo-se inclusive os Grupos de Convivência da Pessoa Idosa com e para os quais a Prefeitura do Recife trabalha. Por isso, a afirmativa segura de que a Inclusão Digital para este Grupo Social exige uma metodologia que deve considerar todos os aspectos do Envelhecimento Ativo, como a socialização dos/as diferentes, em vários aspectos, e a promoção da autoestima, importante para todas as pessoas.

Todos esses aspectos, portanto, convergem para o fortalecimento da Cidadania da Pessoa Idosa, objetivo primordial das Políticas Públicas voltadas para o segmento.

Metodologia

O conteúdo programático e pedagógico do Projeto “Navegar é Preciso” está sob a responsabilidade da Secretaria Executiva de Tecnologia da Secretaria de Educação do Recife. O Curso é composto de 03 (três) módulos: edição de texto; planilhas eletrônicas e finalmente, o mais esperado pelas Pessoas Idosas: internet e redes sociais. Esse módulo contempla, além da navegação na rede, o exercício da consulta a sites de cidadania; o acesso a programas sociais, com ênfase na temática da Pessoa Idosa, e a legislações pertinentes aos direitos e deveres da Pessoa Idosa. Além disso, os alunos/as também aprendem a marcar consultas no Sistema Único de Saúde, a buscar atrações culturais e fazer matrículas nas Redes de Ensino Público, entre outras Instituições e possibilidades que fortalecem a cidadania do segmento.

As aulas acontecem em salas com um computador para cada pessoa, em duas turmas de vinte participantes: nos dias de terça-feira e quinta-feira, no período da manhã e nas tardes de quartas e sextas, oferecendo a possibilidade da escolha mais conveniente. As aulas são ministradas por Professores/as especialistas, vinculados à Secretaria Municipal de Educação.

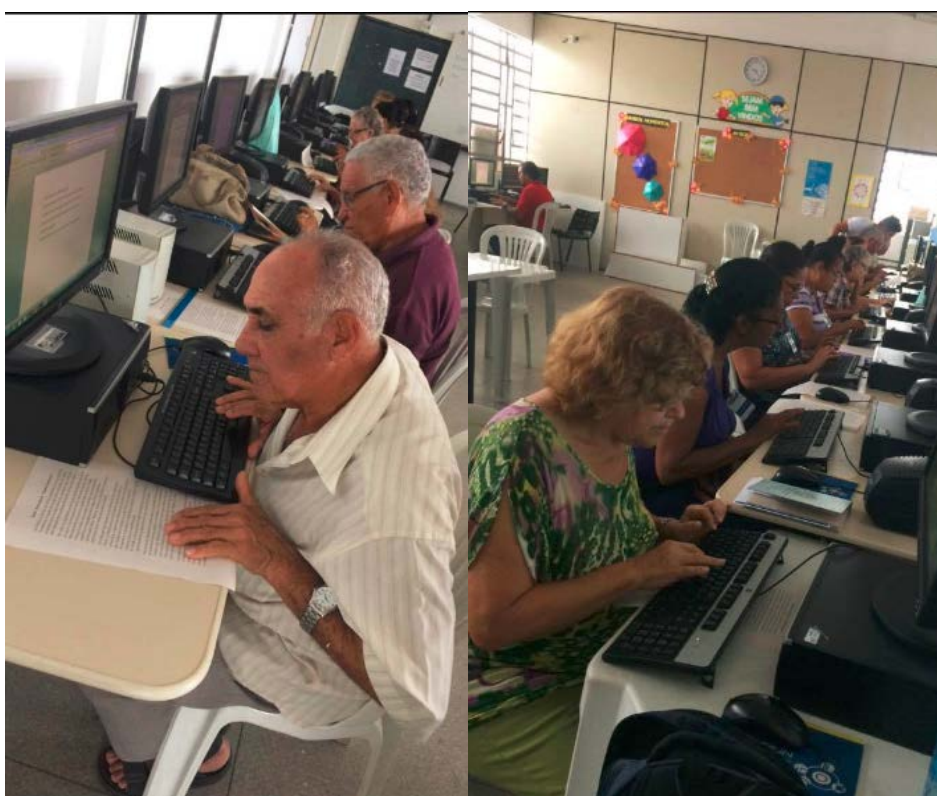


Figura 01

Sala de aula

Fonte: Arquivo da GPI

A mobilização das pessoas para participação no Curso compete à Gerência da Política da Pessoa Idosa, que promove a divulgação através dos diversos Grupos de Convivência da Pessoa Idosa existentes nas comunidades da Cidade.

Esse Projeto também é visto pela Gerência como uma forma de fortalecer os referidos Grupos de Convivência, uma vez que a prioridade de inscrição é para pessoas idosas que façam parte de algum deles — que são importantes para a Política da Pessoa Idosa, tendo em vista que buscam oferecer não apenas mais longevidade, mas também felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal.

Na participação em Grupos de Convivência, as Pessoas Idosas são movidas a compartilharem suas angústias, tristezas, amores, alegrias, afetos e saberes; e assim reduzem sentimentos como medo, insegurança e depressão, doam e recebem afeto, conversam com outras pessoas e trocam experiências de vida.

As turmas são formadas em sua maioria por mulheres, o que não é de se admirar, já que é sabido que o envelhecimento é feminino, conforme estatísticas e estudiosos/as do assunto. De acordo com o levantamento das inscrições realizado pela GPI, a maioria dos/as participantes tem entre 60 e 70 anos, apesar de ter havido alguma participação de pessoas com 80 anos.



Figura 02

Grupo de Pessoas Idosas do Curso

Fonte: Arquivo da GPI

A motivação pela procura varia de pessoa para pessoa:

“Há muito tempo que sou interessada em aprender informática. Mas o que eu queria mesmo era participar com meu netinho que mora comigo, dos jogos que ele baixava e eu poder jogar com ele”, Dona Vilma, 67 anos.

A Senhora Rosana, de 60 anos, relatou:

“Antes só sabia ligar o computador e entrar no Face, e como sou síndica do meu prédio, queria aprender a fazer um ofício bem feitinho, uma tabela, e agora eu já faço tudo isso”.

Mas nem sempre a ida ao Curso é fácil para todas elas.

“Estou vindo pra o curso meio que escondida. Meu filho não quer que eu venha, diz que já passou da idade. Mas, eu venho para as aulas com muito prazer, me sinto bem aqui na aula e com os colegas”, Dona Severina, 72 anos.

Outras alunas relatam a falta de paciência dos familiares para ensiná-las a usar o computador:

“A gente pede às coisas aos filhos pra ensinar: isso aqui como é? Aí eles dizem: é assim. E a gente pergunta: assim como que eu já me esqueci. E respondem: Já esqueceu? A gente pra ensinar eles a ler a gente explica bem direitinho, mas quando é pra ensinar a gente..., não têm paciência não, é triste”, Dona Margarida, 65 anos.

No Projeto Navegar é Preciso, além das aulas expositivas em sala, os/as participantes compartilham aulas passeios visitando espaços culturais e de lazer da Cidade do Recife. Os objetivos dessas aulas, além de proporcionar novos conhecimentos, são: aproveitar esses momentos para a captura de imagens e sua posterior publicação nas redes sociais e aprender técnicas de comando para inserir e deletar fotos em textos e planilhas eletrônicas. Junte-se a isso que essa iniciativa equivale à promoção do direito à cultura e ao lazer com cidadania.

Uma experiência exitosa com as primeiras turmas do Navegar é Preciso foi a gravação de um vídeo com o depoimento de participantes que muito bem demonstraram o interesse e sentido da aprendizagem. Naquele momento, os primeiros Professores também relataram sua satisfação e gratificação com o trabalho.

Um dos momentos mais interessantes para o Projeto aconteceu na “Campus Party” (principal acontecimento tecnológico realizado anualmente no Brasil e que ocorreu no Recife), oportunidade em que os alunos/as puderam participar de uma visita guiada à área aberta ao público e também àquela reservada para os Campuzeiros. As Pessoas Idosas participaram também de uma Oficina promovida pelo evento, onde tiveram a oportunidade de vivenciar novas possibilidades da Informática.



Figura 03

Integrantes do Projeto em vista a Campus Party

Fonte: Arquivo PI

Anualmente, no período de 20 de novembro a 10 de dezembro, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, através da Secretaria Executiva de Direitos Humanos, realiza a “Jornada Municipal de Direitos Humanos”. A referida Jornada busca, por meio de todas as suas atividades, efetivar o direito à cidadania, à educação, à saúde, ao lazer, à cultura, ao esporte e meio ambiente saudável nos espaços formais e informais onde a Prefeitura do Recife atua. Durante esse período, o Projeto Navegar é Preciso é divulgado nos eventos, e as Pessoas Idosas em treinamento no Curso são convidadas a participar das celebrações.



Figura 04

Aula Passeio: Passeio de Catamarã sobre o Rio Capibaribe

Fonte: Arquivo da GPI

Resultados

O Projeto “Navegar é Preciso” teve início em agosto do ano de 2014 e no final daquele ano certificou as primeiras quarenta Pessoas Idosas, matriculadas nas primeiras duas turmas e que, até hoje e em cada semestre, são ofertadas. Desta forma, são contempladas, no final de cada ano, 80 (oitenta) Pessoas Idosas, sendo 40 (quarenta) no primeiro semestre e igual quantidade no final do ano.

Ao longo desses três anos, o Projeto vem ganhando destaque dentro e fora da Cidade do Recife e estimulando cada vez mais o aprimoramento dos Professores/as e da Equipe da Gerência da Política da Pessoa Idosa. Tanto que, como a motivação do Projeto é atender à crescente demanda do segmento, está sendo planejado para o final de 2017, um Curso básico de uso do aparelho celular com ênfase na ferramenta do WhatsApp, visto que essa ainda é uma tecnologia que precisa ser compreendida e dominada por muitas dessas pessoas.

Os objetivos do citado Curso são: levar os/as participantes a aprenderem como personalizar o aparelho celular e inserir papel de parede ou pano de fundo; aumentar ou diminuir volume e tamanho de letras, mover e/ou excluir ícones, cadastrar, alterar e excluir contatos; ler, enviar e excluir mensagens; baixar aplicativos/ferramentas como o WhatsApp, pesquisar informações através de navegador da internet e redes sociais, tirar fotos, compartilhar e limpar galeria de fotos, entre outras possibilidades que esta tecnologia móvel oferece.

Pesquisas realizadas em todo o mundo sinalizam para o crescimento deste Grupo Social, cabendo, portanto, aos Órgãos Públicos, Sociedade e Famílias, como preconiza a legislação vigente no Brasil, o desenvolvimento de mais ações afirmativas e a efetiva inclusão das Pessoas Idosas, ainda tão pouco olhadas e dignificadas na vida moderna, rápida e tecnológica demais para muitas delas.

Nesse cenário, a Gerência da Política da Pessoa Idosa, vinculada à Secretaria Executiva de Direitos Humanos tem como missão obedecer à legislação, promovendo a necessária articulação com toda a Municipalidade e atores externos, em sintonia com as necessidades e anseios da População Idosa, com a finalidade de garantir e promover os seus direitos. Para isso, atua junto ao Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e outros organismos que trabalham para e com Pessoas Idosas.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, Helenilda; LYRA, Rejane Britto; AVELINO, Emília. Mosaico Urbano do Recife. Fundação Joaquim Nabuco, Prefeitura do Recife. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: IBGE 2002.

BRASIL, Estatuto do Idoso. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.

RECIFE, Lei Municipal nº 17.030, de 22 de setembro de 2004. Dispõe sobre a política de atendimento ao idoso, no Município do Recife.

NAVEGAR é Preciso. Direção, Câmara, Roteiro e Edição de Bruno Cavalcanti; Locução de Elida Freitas. Recife – PE: Secretaria Executiva de Direitos Humanos. Vídeo CD 7 minutos.